

RESENHA

UM MUNDO DE RISCOS E DESAFIOS: CONQUISTAR A SUSTENTABILIDADE, REINVENTAR A DEMOCRACIA, E ELIMINAR A NOVA EXCLUSÃO

A world of risks and challenges: conquer sustainability, reinvent democracy, and eliminate new exclusion

Resenha: NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. *Um mundo de riscos e desafios: conquistar a sustentabilidade, reinventar a democracia, e eliminar a nova exclusão social*. Prefácio de Cristovam Buarque.), 2020. 216 p.

PAZELLO, Elizabeth Dalana¹

Elimar Pinheiro do Nascimento é brasileiro, pernambucano de origem e reside no Brasil. Tem formação em sociologia pela École Pratique des Hautes Études (EPHE - França), com doutorado pela Université Paris Descartes (Paris V – França) e pósdoutorado pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS – França). Atualmente, é professor associado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável (PPGCDS) da Universidade de Brasília (UnB) e do Programa Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Fundador do Laboratório de Estudos sobre o Turismo Sustentável (LETS), em 2007, Nascimento tem larga experiência em pesquisa, planejamento e gestão. Suas publicações e estudos se desenvolvem em torno dos temas como: sustentabilidade, democracia, conflitos sociais e ambientais, turismo e interdisciplinaridade.

¹ Mestranda no Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) da Universidade de Brasília (UnB). dalana.pazello@gmail.com | https://orcid.org/0000-0001-9278-0507 Enviado em: 15 Abr. 2021. | Aceito em: 22 Jun. 2021.



O livro "Um mundo de riscos e desafios", publicado em 2020 pela Fundação Astrojilgo Pereira, é resultado da reunião dos artigos de Nascimento publicados entre as décadas de 1990 a 2019, tendo um como inédito (2019). É uma coletânea com o objetivo de imergir uma provocação entre as interposições de três temáticas fundamentais para a sobrevivência e a ressignificação enquanto sociedade neste planeta. São elas: sustentabilidade, democracia e exclusão social.

Nesse sentido, o livro é composto por sete capítulos mais a conclusão geral, organizados em três partes principais: 1) Conquistar a sustentabilidade; 2) Reinventar a democracia e; 3) Modernidade, globalização e exclusão social.

A Parte I contempla dois capítulos. O primeiro trata das nuances do campo da sustentabilidade, fazendo uma análise comparativa ao campo social de Bourdieu. A sustentabilidade é um campo totalmente interdisciplinar, que apesar das individualidades de cada área do conhecimento, necessita ter um objetivo comum para que se desenvolvam em harmonia e equilíbrio. O risco do colapso ecológico, por exemplo, ocasionado pelo crescimento desenfreado pautado na produção e consumo, é um elemento motriz para a criação de regras comuns entre os agentes que jogam no campo da sustentabilidade.

O segundo capítulo elucida sobre um caminho alternativo a esse risco de destruição do ecossistema, ao qual somos dependentes. O movimento do Decrescimento, corrente ascendente da sustentabilidade, que questiona e busca saídas e valores com propostas contrárias ao movimento hegemônico do crescimento contínuo e infinito em um planeta com recursos finitos.

A Parte II é igualmente formada por dois capítulos, dos quais o primeiro reflete sobre a crise ambiental como uma nova ameaça a democracia, e o segundo levantando aspectos de como recriar essa forma de governar em prol do povo.

A humanidade, enquanto espécie criativa e com o poder da racionalidade, desenvolveu inúmeras ferramentas e tecnologias como a inteligência artificial, a biotecnologia, a exploração de recursos naturais, entre outros. Em contrapartida, a democracia é ainda arcaica e perdeu sua essência. Na Grécia esse exercício da democracia estava pautado no interesse do indivíduo representando a necessidade de todos que compõem aquela sociedade. No entanto, atualmente esses interesses podem ser

extremamente individualistas e imediatistas ao ponto de não considerar o povo com as mesmas prioridades, o que corrobora para o desequilíbrio moral e ecológico, tornando-o insustentável.

Esse processo desigual que atinge populações e o meio ambiente rebate na Parte III do livro, que comporta três capítulos. O primeiro entrelaça os processos de globalização e de exclusão social, que apesar das especificidades conceituais estão extremamente relacionados. O segundo aborda as interrelações entre coetaneidade e transversalidade na sociedade contemporânea. Segundo Nascimento (p. 148), existe na coetaneidade três tipos de sociedade (a industrial, a capitalista e a moderna), assim como na transversalidade, três fenômenos distintos (revolução científico-tecnológica, neoliberalismo e processo de globalização). A extinção de um desses fatores não exclui ou esgota a possibilidade de transformação dos demais. Já o último capítulo clareia a definição de exclusão social a partir do seu histórico e o diferencia de outros dois conceitos: desigualdade e pobreza. Ainda debate sobre suas problemáticas, configurando como a maior ameaça na construção da sociedade moderna, em diversas áreas da vida (social, econômica, cultural e política) dando espaço à marginalização e à violência.

Esse debate trazido por Nascimento é fundamental, pois elucidam questionamentos que anteveem as escolhas que os seres humanos enquanto sociedade tem tomado em prol dos recursos naturais que são finitos, dos recursos econômicos que beneficiam poucos e não são distribuídos de forma equânime e dos recursos sociais voltados para uma produção linear inesgotável do consumo. É interessante observar que artigos escritos há mais de 10 ou 20 anos abordam temas, tendências e desafios absolutamente atuais.

As sociedades evoluíram em muitos aspectos como no desenvolvimento das telecomunicações, da medicina, da genética, da física quântica, dos transportes, etc. Mas, ao mesmo tempo, o conceito de humanidade parece ter sido esquecido ou deixado de lado nesse tempo. O foco do sistema hegemônico vigente é fortemente voltado para o "ter". O substancial "ser" não está sob os mesmos holofotes. O bem-estar social e ambiental parece ter se tornado artigo de luxo dispostos em vitrines para o consumo de quem pode, imersos em propagandas quase milagrosas à saciedade da alienação desesperada.

No entanto, ainda há esperança! Apesar dos desastres e riscos eminentes

apontados por Nascimento, o autor se coloca otimista quando explora caminhos alternativos para a reconstrução de uma Humanidade integrada às necessidades primordiais de uma sustentabilidade real, que priorize a sustentação dos seres vivos na Terra e a sua sobrevivência com qualidade em todos os níveis (social, ambiental, econômico, político, cultural, tecnológico) de forma interdisciplinar. Nesse sentido, a educação e uma nova configuração da democracia são ferramentas chave para essa transformação.

A obra não é exclusivamente direcionada a sociólogos, mas também a leigos que se interessam pelos assuntos expostos. Sendo assim, os textos são de fácil compreensão, devido ao cuidado de Nascimento em explicar os conceitos, embebidos na literatura de autores modernos. Os capítulos são muito questionadores e provocativos à reflexão individual.

O livro é recomendável para estudantes dos cursos de história, ciências sociais e ambientais, para disciplinas interdisciplinares que trabalhem correlações entre aspectos ambientais, sociais e políticos, assim como, para curiosos e interessados nos temas que tangem a sustentabilidade, a desigualdade, a exclusão social e a democracia.